

Educação Infantil na Roda: um programa que articula ensino, pesquisa e extensão

“Educação Infantil na Roda”: a program articulating education, research, and outreach

“Educação Infantil na Roda”: un programa que articula enseñanza, investigación y extensión

Ariete Brusius¹

Denise Madeira de Castro e Silva²

Simone Santos de Albuquerque³

Resumo

O artigo tem como objetivo apresentar o Programa de Extensão Universitária Educação Infantil na Roda por meio dos projetos desenvolvidos, com ênfase na articulação entre ensino, pesquisa e extensão, destacando “testemunhos” de professoras que vivenciam as ações oportunizadas. O artigo foi dividido em cinco seções com as seguintes temáticas: a apresentação do Programa de Extensão Universitária Educação Infantil na Roda; o ensino como fonte de formação para a identidade docente em educação infantil; a pesquisa como subsídio das políticas e práticas pedagógicas; a extensão e a construção de parcerias no contexto da pandemia da Covid-19 e, finalizando, destaca o movimento que faz com que a roda gire em prol da defesa da educação infantil. As falas das participantes do Programa enfatizam que a perspectiva da articulação do ensino, da pesquisa e da extensão possui importância crucial na formação e na constituição da identidade da professora de Educação Infantil (EI), pois essa é uma etapa que precisa constantemente se legitimar a partir da luta da defesa de seus direitos. A metáfora da roda representa o movimento ensejado de articulação, no qual os professores e professoras são protagonistas no Programa, uma vez que propõem as

¹ Ariete Brusius - Professora da rede municipal de educação de Novo Hamburgo, com Mestrado em Educação pela UFRGS, e graduação em Letras pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos). Membro do colegiado do Fórum Gaúcho de Educação Infantil (FGEI) e do Movimento Interfóruns de Educação Infantil (MIEIB), militando pela defesa da educação infantil de qualidade para todas as crianças brasileiras. Participa Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Políticas Públicas de Educação Infantil (GEPPPEI) e do Programa de Extensão Universitária Educação Infantil na Roda (FACED/UFRGS).

² Denise Madeira de Castro e Silva, Profa. Adjunta da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs). Possui Doutorado pela Unisinos. Participa do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Políticas Públicas (GEPPPEI) e do Programa de Extensão Ei na roda. Pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Educação, Diversidade e Cidadania (GPEDIC).

³ Simone Santos de Albuquerque - Professora Associada da Área da Educação Infantil da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. (UFRGS). Possui Doutorado em Educação (UFRGS) e Pós-Doutorado em Educação (UFPR). Militante do Fórum Gaúcho de Educação Infantil (FGEI) e do Movimento Interfóruns de Educação Infantil (MIEIB). Pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Políticas Públicas de Educação Infantil (GEPPPEI) e do Grupo de Pesquisa em Educação Infantil e Infâncias (GEIN). Faz parte da Coordenação do Programa de Extensão Universitária Educação Infantil na Roda (FACED/UFRGS).

pautas, compartilham dados de sua realidade profissional e colaboram nas reflexões da pesquisa e da extensão.

Palavras-chave: Educação infantil; Ensino; Pesquisa; Extensão; Direito à educação.

Abstract

This article aims to present the projects developed in the Public Outreach Program “Educação Infantil na Roda” with an emphasis on the articulation between education, research and public outreach, as well as the “testimonies” of teachers that participated in the experiences promoted by the Program. The article is divided in five parts in which the emphases are: presenting the Public Outreach Program “Educação Infantil na Roda”; teaching as a source of identity development of Early Childhood teachers; research as subsidized by pedagogical policies and practices; public outreach and the building of partnerships during the Covid-19 pandemic; and lastly the movement that “makes the wheel turn” in defense of childhood education. The Program participants’ feedbacks emphasized the perspective that articulating teaching, research, and outreach has a crucial importance in the development and constitution of early childhood teachers’ identity, as it is a phase that needs constant legitimation by defending their rights. The defense of children’s right to a qualified education is one of Program’s goals, which was a part of the development and the professional practice of those who engaged in the activities proposed.

Keywords: Early childhood education; Education; Research; Outreach; Right to education.

Resumen

El artículo tuvo como principal objetivo presentar los proyectos desarrollados en el Programa de Extensión Universitaria “Educação Infantil na Roda”, con énfasis en la articulación entre enseñanza, investigación y extensión, así como los relatos de las profesoras que vivieron las experiencias brindadas por el Programa. El artículo se dividió en cinco partes en las que se enfatizaron los siguientes puntos: la presentación del Programa de Extensión Universitaria “Educação Infantil na Roda”; la enseñanza como fuente de formación para la identidad docente en la educación infantil; la investigación como subsidio de las políticas y prácticas pedagógicas; la extensión y la construcción de alianzas en el contexto de la pandemia de Covid-19; y, por último, el movimiento que hace girar la rueda en beneficio de la defensa de la educación infantil. Los discursos de las participantes del Programa enfatizaron que la perspectiva de la articulación de la enseñanza, de la investigación y de la extensión tiene crucial importancia en la formación y en la constitución de la identidad del profesor de educación infantil, ya que esta es una etapa que necesita constantemente legitimarse por medio de la lucha por la defensa de sus derechos. La lucha por la defensa de los derechos de los niños a una educación de calidad es uno de los objetivos del Programa que forma parte de la formación y de la práctica profesional de quienes se comprometen en las actividades propuestas.

Palabras clave: Educación infantil; Enseñanza; Investigación; Extensión; Derecho a la educación.

1. Apresentando o Programa de Extensão Universitária Educação Infantil na Roda

Este artigo tem como objetivo apresentar o Programa de Extensão Universitária Educação Infantil na Roda por intermédio dos projetos desenvolvidos com ênfase na articulação entre ensino, pesquisa e extensão, bem como, optamos pela ideia de incluir “testemunhos” de professoras que vivenciam as experiências oportunizadas pelo Programa. Consideramos que incluir estas “vozes” é uma forma de “registrar”, através da escrita, a percepção daquelas que são os sujeitos do processo, isto é, professoras e professores, gestoras e gestores, coordenadoras e coordenadores pedagógicos, estudantes do curso de Pedagogia, conselheiros municipais de educação e outros atores educacionais que fazem o Programa estar em movimento, além de estabelecer diálogo entre a universidade e a comunidade e entre a academia e a escola.

Assim, fazemos a opção por iniciar a nossa escrita apresentando ao leitor o Programa de Extensão Universitária Educação Infantil na Roda, o qual chamamos carinhosamente EInaroda situando-o no tripé em que se encontra alicerçado no contexto da universidade que é a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, princípio indissociável que está previsto constitucionalmente, embora no texto, para fins de escrita, optamos por explorar as três dimensões em sessões separadamente, mesmo compreendendo que são indissociáveis.

É importante afirmar que a Extensão, no âmbito da universidade, tem uma concepção que está intimamente implicada ao ensino e a pesquisa:

Art. 3º A Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa” (RESOLUÇÃO Nº 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018 (*) (**).

O Programa EInaroda, desde sua criação, tem buscado diferentes formas para ampliar sua relação com a comunidade em suas ações formativas, a fim de promover a qualidade da

educação infantil. Desde 2012, instalado no prédio da reconhecida Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (FACED/UFRGS), o Programa tem atuado junto a esta universidade, tanto em nível de graduação, como de pós-graduação lato e stricto sensu. Tem como centralidade a proposição de um diálogo constante entre as e os profissionais da educação básica, em especial da primeira etapa, oportunizando um espaço de estudo, reflexão, debate, formação e aprofundamento sobre as políticas e práticas educativas.

No decorrer desta última década, as ações de extensão tem desenvolvido atividades formativas abertas à comunidade, como Jornadas de estudo, ciclo de debates, assessorias pedagógicas a gestores e conselheiros, grupos de pesquisa, debates políticos e parcerias com diferentes instituições, as quais destacamos: o Ministério da Educação, o Ministério Público, o Tribunal de Contas do Estado do RS, Conselhos Municipais de Educação, Secretaria Estadual e Municipais de Educação e diferentes universidades brasileiras e estrangeiras, possibilitando intercâmbios em nível estadual, nacional e internacional.

Destacamos dentre as parcerias, a ocorrida, através de um convênio, com a Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação entre o período de 2012 e 2014, com o “Projeto de Assessoramento Técnico-Pedagógico na Implementação do Proinfância a um grupo de municípios gaúchos”. Esta ação articulou ensino, pesquisa e extensão, consistindo em mapeamento da oferta de educação infantil e assessoramento técnico-pedagógico a 161 municípios de diferentes regiões do Estado que realizaram convênio com o MEC para recebimento de unidades do Programa Proinfância, através da construção de novas unidades de educação infantil, objetivando ampliar a oferta nesta etapa educacional.

O principal objetivo deste convênio foi oferecer assessoramento pedagógico, com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, BRASIL, 2009), para a construção de propostas pedagógicas para os municípios e para as novas unidades educacionais. A ideia principal é que para além da construção dos novos espaços educativos, também as equipes realizassem uma revisão de sua proposta pedagógica com base nas DCNEI (2009). Este projeto resultou em diferentes ações formativas no decorrer dos dois anos e na obra “Implementação do Proinfância no Rio Grande do Sul: perspectivas políticas e pedagógicas” (2015), publicado pela Editora Universitária da PUCRS (EDIPUCRS).

Destacamos também o apoio que o Programa realiza ao Fórum Gaúcho de Educação Infantil (FGEI), através da promoção do “Ciclo de Estudos” que, desde 2012, integra as *Revista Devir Educação*, Lavras, vol.6, n.1, e-376, 2022.

plenárias mensais, o que permite ao Programa ter capilaridade em diferentes regiões do Estado através dos atores políticos que circulam no FGEI.

Acreditamos que, para a efetivação da oferta de qualidade para a educação infantil, ainda é necessária uma ampla articulação entre o que é produzido de conhecimento e pesquisa no âmbito das universidades e o que é implementado nas práticas educativas no cotidiano das escolas infantis e nos movimentos da gestão das secretarias municipais de educação. Assim, as ações do programa visam esta articulação e este diálogo constante, pois são estas e estes atores que colocam em prática as políticas e vivenciam o cotidiano nas escolas.

2. O ensino: uma perspectiva da formação e identidade da EI

A Faculdade de Educação da UFRGS atualmente oferta, na formação inicial, três cursos: a Licenciatura em Pedagogia que “está organizado para a formação de egressos que estejam capacitados para o exercício da docência junto a crianças, jovens e adultos, na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, e a gestão do trabalho pedagógico em espaços escolares ou não escolares. Tal formação tem como marcas as perspectivas sociais, críticas, investigativas e interculturais”, o Curso de Pedagogia (PEAD) na modalidade à Distância que é ofertado através de editais específicos, e o curso de Educação do Campo - Ciências da Natureza.

Após quatro anos de intensos debates, pesquisas e discussões em âmbito interno, o Curso de Pedagogia recentemente realizou uma mudança na sua proposta e organização curricular e atualmente o curso está organizado em nove etapas, contemplando a seguinte carga horária prevista na legislação: atividades de ensino obrigatórias: 3255 h, Disciplinas Obrigatórias: 1965 h, Disciplinas Eletivas: 675 h, Estágio de Docência: 405 h, Trabalho de Conclusão de Curso: 90 h, e Atividades Curriculares Complementares: 120 h.

No que tange a mudança que foi pautada, foi especificamente a construção dos percursos formativos no Curso, que são percorridos pelos e pelas estudantes durante o seu processo de formação, segundo o Projeto Pedagógico do Curso:

O curso foi pensado seguindo a lógica de percursos formativos. A ideia é dar condições para o estudante ter uma oferta de atividades de ensino que atenda sua formação básica, a qual forneça condições de formação geral com vistas ao perfil do egresso definido neste Projeto Pedagógico de Curso, o que

Revista Devir Educação, Lavras, vol.6, n.1, e-376, 2022.

caracteriza o percurso comum. Em contrapartida, entende-se que o estudante, no exercício de sua autonomia, tenha a possibilidade de optar por aprofundamentos em uma determinada área de sua preferência, denominada de percurso formativo, sem impedi-lo de cursar atividades de ensino de outros percursos formativos e mesmo não vinculadas a esses. É importante salientar que o percurso formativo não se confunde com ênfase ou habilitação. É constituído pela oferta de opções para os alunos poderem construir uma marca na sua própria formação a partir de um leque de opções oferecidas pelo curso. (Projeto Pedagógico do Curso, 2018, p.12).

Assim, no que se refere a especificidade da Educação Infantil durante as etapas percorridas os estudantes podem cursar as seguintes disciplinas:

Quadro 1 – Disciplinas específicas da Educação Infantil

Disciplina	Caráter	Créditos	Carga Horária
Educação Infantil: As práticas e seus sujeitos	Obrigatória	3	45
Seminário de Docência II: Educação Infantil	Alternativa	5	75
Estágio de Docência II: Educação Infantil	Alternativa	20	300
Ação Pedagógica na Creche	Eletiva	04	60
Ação Pedagógica na Pré-Escola	Eletiva	04	60
Avaliação e Documentação na Educação Infantil	Eletiva	03	45
Currículo e Didática na Educação Infantil	Eletiva	04	60
Infâncias e Culturas infantis	Eletiva	02	30
Literatura na Educação Infantil	Eletiva	03	45
Múltiplas Linguagens na Educação Infantil	Eletiva	04	60
Música na Educação Infantil	Eletiva	02	30
O Brincar de Bebês e Crianças pequenas na Educação Infantil	Eletiva	02	30
Oralidade, Leitura e Escrita na Educação Infantil	Eletiva	03	45
Pedagogias da Infância na Educação Infantil	Eletiva	04	60
Pesquisa na Educação Infantil	Eletiva	03	45
Políticas para a Educação Infantil	Eletiva	02	30

Quadro elaborado pelas autoras. Fonte: Projeto Pedagógico do Curso, 2018.

Revista *Devir Educação*, Lavras, vol.6, n.1, e-376, 2022.

A formação inicial ocorre pela experiência que o currículo do curso oferece e acontece por diferentes vieses que o estudante vai se ocupando durante a sua trajetória. Assim, acreditamos que as ações de extensão e de pesquisa do Programa EInaroda auxiliam os acadêmicos a "ressignificar" sua formação.

O relato abaixo expressa o testemunho e como o Programa constitui a historicidade de uma ex-aluna do Curso de Pedagogia, bolsista de iniciação científica e, atualmente, compondo a gestão da secretaria de educação:

Lembro de presenciar a EI na Roda nascer, inclusive participando de reuniões sobre como seria o logo que representaria o que seria esse Programa de Extensão, que tanto pretendia contribuir para os estudos, projetos, debates e discussões acadêmicas sobre a Educação Infantil, a colocando central no diálogo, assim como fazemos com as crianças em Roda, quando queremos apresentar e conversar sobre assuntos de interesse, no cotidiano das escolas nessa Etapa. Participei de Pesquisas de Iniciação Científica, no estudo sobre as políticas públicas e curriculares para a Educação Infantil no Estado e no País, o que despertou em mim as habilidades enquanto professora-pesquisadora e estudiosa do tema. Também participei do PNAIC como formadora regional, sendo uma das minhas primeiras experiências atuando com formação de professores, uma experiência muito importante na minha trajetória acadêmica e profissional, ao lado de estudiosos e interessados sobre o debate entre o que precisamos defender ou problematizar sobre a Alfabetização na faixa etária dos zero aos seis anos. Pude presenciar importantes plenárias do Fórum Gaúcho de Educação Infantil, o que também contribuiu para me constituir como uma professora-pesquisadora-formadora na defesa política por uma educação de qualidade nas creches e pré-escolas. Alguns dos meus estudos e pesquisas fazem parte do banco de publicações do EI na Roda, como resumos e pôsters, e entre eles o artigo "Desemparedar" na educação infantil: o que dizem a literatura e os documentos curriculares nacionais sobre o uso das áreas externas" do Livro "Para pensar a educação infantil em tempos de retrocessos: lutamos pela educação infantil" (2017). Hoje atuo na equipe da Gestão Pedagógica da Secretaria Municipal de Educação Infantil de Porto Alegre e tenho dez anos como servidora pública, enquanto docente na Educação Infantil. Tenho ciência que a EI na Roda contribuiu de forma teórico-prática para minha formação e trajetória profissional e acadêmica para ocupar hoje alguns espaços que me permitem defender uma educação infantil pública e de qualidade, principalmente do que diz respeito a essa atuação profissional em que me reconheço enquanto uma professora-pesquisadora-formadora. (Gisele Rodrigues Soares, Pedagoga, Especialista em Educação Infantil, Mestranda em Educação/ UFRGS)

Observando o testemunho acima, bem como a análise do currículo do curso de Pedagogia, é possível perceber que o percurso formativo apenas inicia na universidade, por

meio de experiências acadêmicas, e continua através das diferentes formações, que se dão nas vivências coletivas e formações continuadas.

Os estudos de Zeichner (2010) sobre as epistemologias da formação dos professores tem mostrado o quanto o conhecimento acadêmico não é a única fonte de conhecimento. Quando falamos da formação de professores e da Pedagogia da educação infantil, precisamos falar que esta formação perpassa uma formação ética e relacional, já que os professores irão se relacionar com bebês, crianças bem pequenas e suas famílias. Também precisamos falar de um conhecimento que possui um repertório artístico, cultural, científico, tecnológico, ambiental, que muitas vezes o professor vai aprender visitando exposições de arte, assistindo peças de teatro, filmes de cinema, lendo livros de literatura, dialogando com seus pares, enfim, o conhecimento para além dos livros acadêmicos. Assim, a docência na educação infantil vai sendo ressignificada, em especial, quando observamos os sujeitos desta pedagogia: “As crianças”. Assim, precisamos considerar nossa função formativa:

Para projetar uma educação para a pequena infância, precisamos conhecer as crianças por meio de seu complexo acervo de patrimônio linguístico, intelectual, expressivo, emocional, enfim das bases culturais que as constituem como tal, a fim de organizar a prática voltada para elas por meio de núcleos da ação pedagógica que abranjam os diferentes âmbitos que constituem a expressão/apropriação/criação de conhecimento pela criança (linguagem gestual, corporal, oral, pictórica, plástica e escrita, relações sociais, culturais e com a natureza).(ROCHA, 2013, p. 38).

É nesta perspectiva que o Programa de Extensão Universitária Educação Infantil na Roda, oferece uma gama de projetos de ensino, pesquisa e extensão que estão articulados com a formação dos estudantes do Curso de Pedagogia que fazem a opção na Faculdade de Educação da UFRGS, por uma trajetória formativa vinculada a Educação Infantil ou que desejam aprofundar seus estudos acerca das Infâncias e das políticas públicas para esta primeira etapa da educação básica.

Acreditamos que tanto a formação inicial quanto a continuada tem um compromisso social com a qualidade da oferta da educação infantil, contribuindo para a produção do conhecimento, a problematização dos acontecimentos sociais relacionados às crianças e a educação infantil e para a reflexão e formação política e pedagógica dos professores e gestores.

O depoimento abaixo expressa como a aderência ao Programa tem um impacto potente de comprometimento no lugar que cada sujeito que participa desta roda ocupa, fazendo que o seu movimento tenha uma ressonância em diferentes tempos e espaços.

Desde o ano de 2016 venho acompanhando o Programa de Extensão EI NA RODA, participando, quando possível, dos encontros e também divulgando e incentivando a participação de mais profissionais da educação nos encontros e na aproximação dos materiais produzidos pelo programa. De lá prá cá, só vejo ganhos em participar do programa de extensão, que tem sido sempre um excelente espaço de discussão, diálogo e de resistência, de nós professores da Educação Infantil da escola pública, espaço de reafirmação dos direitos das infâncias e da mobilização docente pela valorização profissional e garantia de lugar de fala sobre o que tange a educação de bebês e crianças. Durante a minha trajetória profissional e acadêmica, percebo que o EI NA RODA me mantém atualizada sobre os movimentos políticos que permeiam a primeira etapa da Educação Básica, além de trazer à tona assuntos que precisam ser debatidos e mantidos em foco para que hajam garantias efetivas de melhorias em nossa atuação profissional. Nos últimos anos tive também o prazer de participar de outras experiências formativas na UFRGS, como o PNAIC - Educação Infantil, em 2017, no qual fui formadora local em Canoas/RS, participo dos encontros do FGEI, que também é um espaço muito fértil de boas reflexões e divulgação de práticas exitosas, aproximando municípios e professores. O Programa de Extensão Educação Infantil na Roda, na minha opinião, é um espaço de resistência e de reafirmação do nosso potencial docente em frente às comunidades nas quais atuamos e das crianças que atendemos. Lugar de posicionamentos e de garantias de Direitos das crianças, dando lugar a nossa voz e ao nosso comprometimento. Ter a Universidade Federal como suporte nesse movimento é saber que o espaço público é nosso, deve ser ocupado e protagonizado por quem trabalha, acima de tudo, pela garantia de direitos das infâncias. (Adriana Silva da Costa Vidaletti. Pedagoga, Especialista em Gestão da Educação, supervisão, orientação e administração escolar (PUCRS). Professora de Educação Infantil da Rede Municipal de Canoas/RS. EMEI Beija - Flor)

A docência na educação infantil, para além das abordagens teóricas aprendidas nos cursos de Pedagogia, envolve aprendizagens que são ressignificadas nas relações e nas experiências, assim os processos formativos são construídos de forma coletiva através de ações articuladas que envolvem ensino, pesquisa e extensão, como expressam as professoras em seus testemunhos.

3. A pesquisa como subsídio das políticas e práticas pedagógicas

Para Stake (2011) todo trabalho profissional depende da ciência. Isso se dá porque o conjunto de saberes desenvolvidos nas diferentes áreas que alicerçam as profissões estão vinculados a algum conhecimento científico. O conhecimento profissional, para o referido autor, representa a sabedoria produzida pela experiência daqueles que integram a mesma classe laboral. Tendo por base a indissociabilidade da pesquisa, ensino e extensão e a importância da experiência prática como constituidora de saberes complexos à profissão docente, o Programa Educação Infantil na Roda conta com as vivências profissionais das participantes que atuam nesta etapa educativa para a constituição do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Políticas Públicas de Educação Infantil (GEPPPEI).

O GEPPPEI foi criado em 2012 e possui registro no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ). O grupo é aberto ao público em geral e é coordenado por duas professoras do ensino superior da UFRGS e uma da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs). Compõe ainda o grupo, sete professoras e uma gestora de educação infantil de municípios da grande Porto Alegre, e três bolsistas de iniciação científica vinculados à UFRGS. As reuniões ocorrem, no momento atual, quinzenalmente, onde são partilhados estudos de interesse às pesquisas desenvolvidas, realização de resenhas, estudo de caso sobre os municípios que integram as investigações, escrita de boletins informativos sobre a educação infantil que vão para o *site* da Roda⁴, produção de artigos para revistas, organização de apresentação de trabalhos em eventos científicos, criação de perfil da EI na Roda para redes sociais como Instagram⁵ e Youtube⁶; concepção de versão digital de conteúdo apresentado no *site* para as redes sociais. Logo abaixo temos um relato de uma participante sobre a importância das ações do Programa para a formação continuada, publicado no canal do Youtube:

Participo das ações do programa de extensão universitária EI na Roda há alguns anos e a incidência das ações desse programa se refletiram na minha vida profissional e vida acadêmica. Na vida acadêmica me impulsionou a seguir em busca da minha formação, e fui em busca do curso de mestrado na área de políticas públicas de educação infantil. Na minha formação profissional todas as formações que a Roda proporciona, os materiais que são produzidos: artigos e boletins, são instrumentos que refletem tanto na nossa prática docente, quanto nas nossas discussões dentro da escola nas

⁴ <https://www.ufrgs.br/einaroda/>

⁵ https://www.instagram.com/einaroda_ufrgs/

⁶ <https://www.youtube.com/channel/UCCxkky4S3LghbmNH8GKdMAQ>

reuniões pedagógicas e na rede municipal em Canoas também. Por toda essa formação, a gente fica mais atenta a tudo que está acontecendo, na busca pelo direito à educação infantil. (Cátia Boneau, Pedagoga formada pela UFRGS em 2007, Mestrado em Educação pela Universidade La Salle, professora de Educação Infantil da Rede Municipal de Canoas/RS)

As experiências trazidas pela professora explicitam a interseção do ensino, da pesquisa e da extensão, oportunizada pela participação nas atividades desenvolvidas na EInaroda que a impulsionou à continuidade de seus estudos em nível de mestrado. Desse modo, a formação continuada proporcionada no GEPPPEI contribui para a constituição de aprimoramento acadêmico das participantes.

Um dos aspectos enfatizados no GEPPPEI como formação em pesquisa é a valorização da autoria, da produção escrita juntamente com os saberes advindos da prática pedagógica. Assim, todos os participantes são convidados a escrever um boletim informativo. O boletim informativo tem por objetivo disponibilizar uma discussão referente a algum tema da atualidade de forma mais breve que um artigo de revista. Esses boletins estão abertos no *site* em fluxo contínuo, sendo que qualquer pessoa pode enviar proposta disponibilizada no formato de um *template* e será publicado após aprovação em comissão específica.

Escrever boletins para o site EInaroda, para mim, é uma oportunidade de manter-se conectada com o que há de mais atual nas discussões sobre políticas públicas para educação! A escrita de um boletim demanda em primeiro lugar a percepção de que determinado tema é importante e precisa ser contextualizado e compartilhado! Logo inicia-se o processo de escrita articulado com leituras que vão referenciar a escrita! A orientação da escrita através da parceria com colegas de trabalho e professoras do grupo de pesquisa permite fazer os recortes necessários! Escrever em poucas linhas requer uma boa capacidade de síntese e para isso a humildade de ouvir o feedback das pessoas que estão nesse processo de escrita é fundamental! Por fim, a publicação do boletim não encerra esse processo formativo! É preciso divulgar amplamente, de forma ativa, solicitando avaliações, comentários e motivando mais colegas de profissão a também encarar esse desafio de escrever e produzir conteúdo de referência para os debates sobre os temas da educação! (Aida Batista, pedagoga formada pela UFRGS, especialista em educação infantil pela UFRGS, professora da Rede Municipal de Porto Alegre)

Percebemos na fala da pedagoga que a escrita dos boletins pode ser potente para a contribuição da promoção de autonomia e participação de professoras de educação infantil na

produção de conteúdo, pois valoriza os saberes da experiência aliado aos estudos realizados no Grupo. Sendo assim, configura-se como um importante momento de articulação entre teoria, prática e análise social dando visibilidade a atores que não costumam ser ouvidos nos debates sobre política educacional.

Outra importante atividade desenvolvida são as pesquisas vinculadas aos projetos propostos pelas docentes do ensino superior. As participantes do Grupo se inserem nas pesquisas de acordo com as áreas de interesse e possibilidades de maior aderência ao projeto. As pesquisas mais recentes produzidas foram: Educação musical na formação de professores dos cursos de graduação em pedagogia gaúchos: escuta e criação na experiência de barulhar (2016); Caracterização do atendimento às crianças de 0 a 6 anos residentes em áreas rurais no Estado do Rio Grande do Sul/ Brasil (2011-2016); Implementação do Proinfância no Rio Grande do Sul: demanda, oferta e qualidade da educação infantil para as crianças de 0 a 6 anos (2017-2021); Monitoramento de políticas públicas de educação infantil no RS: estudo sobre a implementação da emenda constitucional 59/09 – obrigatoriedade de matrícula na pré-escola (2011-2018); Monitoramento das metas do plano nacional de educação: a atuação do Tribunal de Contas do Estado do Rio Grande do Sul (2015-2021).

Apresentaremos os resultados de duas pesquisas selecionadas. A pesquisa: Monitoramento de Políticas Públicas de Educação Infantil no RS: estudo sobre a implementação da Emenda Constitucional 59/09 – obrigatoriedade de matrícula na pré-escola, teve por objetivo analisar as repercussões da referida Emenda no que se refere à universalização do acesso das crianças de quatro e cinco anos à pré-escola, investigando as políticas públicas (programas e projetos municipais) voltadas à ampliação da oferta de vagas para esta faixa etária que vem sendo implementadas em uma amostra de municípios do RS.

O estudo se propôs a identificar e monitorar programas e projetos de ampliação de vagas na Capital do estado e em mais seis municípios da Região Metropolitana de Porto Alegre apontados pelo TCE como municípios com baixos índices de atendimento a esta faixa etária. O recorte do período para a investigação acerca das políticas públicas para ampliação da oferta de vagas inicia no ano de 2009, ano de edição da Emenda Constitucional nº 59/09, e foi até 2016, contemplando o prazo final determinado para a universalização. A metodologia da pesquisa empregada foi a quali-quantitativa em Educação, envolvendo para coleta de

dados: revisão da literatura, análise documental, levantamento de dados estatísticos, análise de programas e projetos educacionais.

As análises dos dados permitiram observar que as principais estratégias para ampliação da cobertura adotadas pelos municípios investigados foram a ampliação das parcerias público-privadas; redução da jornada de atendimento ocorrendo a oferta em tempo parcial e congelamento ou diminuição da oferta para a subetapa creche. Em relação à oferta em tempo parcial Brusius, Silva e Flores (2020, p. 118) afirmam que:

Em alguns contextos, com o intuito de dobrar o número de vagas para o alcance da universalização da pré-escola, sem investimentos mais significativos, alguns municípios usam como estratégia o atendimento em tempo parcial, o que repercute em uma precarização, haja vista a necessidade das famílias de que seus filhos usufruam do direito à educação em jornada integral.

Pelos resultados apresentados, podemos refletir sobre se de fato a ampliação da obrigatoriedade escolar buscando a universalização da pré-escola vem contribuindo para expansão do direito à educação infantil. Cury e Ferreira (2010) afirmam que não basta assegurar a vaga em determinada etapa educativa, mas sim garantir o acesso e a permanência das crianças com qualidade. A ampliação das parcerias público-privadas podem ser um indicativo de que o atendimento prestado esteja precarizado, haja visto os inúmeros estudos que constataram que as escolas de redes conveniadas apresentam menor qualidade da vaga ofertada (FLORES; SUSIN, 2013; FLORES; BRUSIUS; SANTOS, 2018; SILVA, 2020). Há que se dizer que o atendimento em turno parcial também não atende em sua plenitude a questão do direito à educação infantil, mesmo para aqueles municípios que universalizaram a pré-escola, porque para as famílias há a necessidade de oferta educacional para as crianças em horário integral, compatível com a carga horária dos trabalhadores (SILVA; FLORES, 2019).

A outra pesquisa selecionada foi o Monitoramento das metas do Plano Nacional de Educação: a atuação do TCE-RS (2015-2021). Esta pesquisa visa analisar possíveis impactos da atuação do TCE-RS, neste estado, no âmbito da exigibilidade do direito à educação infantil, para a expansão desta oferta educacional, considerando o período histórico entre os anos de 2006 a 2016.

Este recorte temporal se justifica, pois, a partir de 2016 este órgão vem mantendo processo de monitoramento e incidência sobre a oferta educacional para as crianças de até seis anos nos municípios gaúchos e este ano foi o prazo limite constitucional para a universalização da matrícula escolar obrigatória para a faixa etária de quatro e cinco anos. O TCE-RS publicou relatórios e documentos (Radiografias), regularmente nos últimos anos, divulgando os percentuais de atendimento educacional para esta etapa nos 496 (atualmente 497) municípios do Estado. Além desse monitoramento estatístico, o órgão realizou diversas ações, incluindo-se parcerias com outras entidades do Estado, promoção de eventos, participação de algumas ações realizadas em outros estados do Brasil e publicação de entrevistas e vídeos relativos à matéria. Nos primeiros documentos, este órgão tomou a Meta 1 estabelecida pelo Plano Nacional de Educação 2001-2010 (PNE), Lei 10.172/01 como referência para as análises em relação ao desempenho municipal quanto à cobertura. De acordo com esta Lei, até o final daquela década, o atendimento escolar deveria ser de, no mínimo, 50% das crianças na faixa etária de creche (até três anos) e 80%, daquelas na faixa de pré-escola (de quatro a seis anos). Após a aprovação do atual PNE, pela Lei 13.005/14, o TCE-RS passou a considerar a exigência de universalização para a análise da cobertura em relação à pré-escola. Nos estudos mais recentes, o TCE-RS tem incluído em suas análises alguns indicadores relativos à qualidade da vaga ofertada. (FLORES, 2015).

Como a pesquisa está em andamento, destacaremos alguns resultados parciais. Houve um aprofundamento em termos de conteúdo teórico a cada Radiografia da Educação Infantil com aproximação a documentos da área o que se torna um excelente documento de referência para as pesquisas de temática afins. Também se percebe o desenvolvimento constante de estratégias de acompanhamento e controle do desempenho municipal em relação ao alcance da Meta 1. Outro elemento relevante é a ampliação da abrangência em termos de indicadores de qualidade acompanhados, como por exemplo a duração da jornada, o investimento municipal, a dependência administrativa das vagas. Assim, o TCE-RS tem significativo papel no monitoramento das metas do PNE e por intermédio dos documentos produzidos colaboram como fontes importantes nas análises de pesquisas. (FLORES, 2015).

4. A extensão: contribuições e parcerias no contexto da pandemia da Covid-19

A extensão universitária é um dos três pilares nos quais se fundamenta a educação superior brasileira e está alicerçada na Resolução CNE/CES N° 7/2018, que define os princípios, os fundamentos e os procedimentos que devem ser observados no planejamento, nas políticas, na gestão e na avaliação das instituições de educação superior de todos os sistemas de ensino do país.

A concepção das Diretrizes da Extensão na Educação Superior estrutura as ações do Programa: I - a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social; [...] (CNE/CES, Resolução 7/2018, Art. 5°).

Nesta seção, iremos contextualizar o pilar da extensão do EInaroda e focar nas ações desenvolvidas no ano de 2020 ao se deflagrar a pandemia de Covid-19 que assolou o mundo e, em especial o nosso país, que tem um governo que negou a gravidade da doença e a necessidade de ações emergenciais para o seu combate.

O primeiro ponto a ser abordado é a necessidade que teve o EInaroda de se reinventar transformando suas ações para o modo virtual, acompanhando os decretos de fechamento dos espaços educacionais, bem como a necessidade de isolamento social em todo o campo educacional.

4. 1 Transformação das jornadas presenciais em virtuais e criação de um canal no Youtube

Desde sua criação, em 2012, o Programa realizou sistematicamente encontros com convidados que vinham contribuir com os estudos do Grupo de pesquisa. Até o início da pandemia, estes encontros eram todos presenciais e, eventualmente, gravados. Também já havia ocorrido, de uma forma incipiente, alguns eventos com a participação simultânea de pessoas que assistiam virtualmente ao encontro.

Com a chegada da pandemia, estes encontros passaram a ser todos virtuais. Com isto, percebemos a ampliação do alcance dos eventos, pois constatamos a presença de pessoas dos quatro cantos do país e de países vizinhos, que antes não teriam a possibilidade de acompanhar os trabalhos do Grupo.

Também foi criado um canal no Youtube, que atualmente conta com 1.300 inscritos, e 17 materiais disponibilizados, entre vídeos e apresentações. Desta forma, o Programa passa a oferecer à comunidade um local de acesso virtual para formação continuada.

4.2 Boletins no site EInaroda: formação, presença e protagonismo

Com a chegada da pandemia e a necessidade de dar continuidade aos compromissos assumidos de qualificar a educação infantil através de ações de formação permanente, continuamos com a produção de boletins informativos que, neste momento, têm apresentado temáticas relacionadas e este contexto. Até o momento, foram publicados 24 boletins, na página do site do Programa, dos quais 13 deles envolvendo a pandemia a partir de temáticas variadas: conveniamento, isolamento social, intersetorialidade, Proinfância, direitos das trabalhadoras e dos trabalhadores da educação, o papel da escola, interação com as famílias, o Programa Nacional do Livro e do Material Didático, os Conselhos Escolares, Paulo Freire, Formação Continuada e Práticas Pedagógicas.

Com a ideia de contribuir com as instituições de educação infantil em suas práticas formativas, os boletins vêm sendo utilizados em reuniões e momentos de formação. Conforme o site do Programa Educação Infantil na Roda, estes materiais têm a seguinte definição:

O objetivo de um boletim informativo é fornecer informações específicas para um determinado público. O primeiro Boletim Informativo do Programa de Extensão Universitária Educação Infantil na Roda foi criado em 2013 para promover o debate sobre a Lei 12.796/13, que modificou aspectos importantes da oferta de Educação Infantil. O nosso Boletim foi criado com o objetivo de ser uma ferramenta ágil de comunicação, pautando sempre um tema relevante para o campo das políticas e das práticas de Educação Infantil. Para isso, se caracteriza por apresentar um texto básico curto, ocupando apenas uma lauda, em linguagem simples, que convide ao debate, podendo ser utilizado em reuniões pedagógicas, oficinas, mini-cursos, entre

Revista *Devir Educação*, Lavras, vol.6, n.1, e-376, 2022.

outros contextos voltados à formação continuada. Além do texto básico, o Boletim possui dois espaços (post-it) para indicação de materiais e leituras complementares, estimulando a ampliação de conhecimentos sobre o assunto. (SITE Educação Infantil na Roda)

Os boletins informativos passam por uma curadoria, formada por professoras que fazem parte do Programa, apresentando os mesmos nas reuniões do grupo de pesquisa para serem lidos e discutidos antes de serem publicados. No site do Programa da EInaroda todos os textos estão disponibilizados.

4.3 Fórum Gaúcho de Educação Infantil: parceria e resistência coletiva

Desde 2016, o Programa tem abarcado, como uma de suas ações, um ciclo de estudos, proposto por uma das coordenadoras do Programa, que possibilita que as e os integrantes do Fórum participem de uma formação certificada, em parceria com o Fórum Gaúcho de Educação Infantil (FGEI). Este fórum foi criado em 1999, e compõe o Movimento Interfóruns de Educação Infantil do Brasil (MIEIB) que, por sua vez, congrega todos os fóruns de educação infantil do Brasil. O objetivo do Fórum, tanto em nível estadual quanto em nível nacional, é acompanhar e incidir em políticas públicas voltadas para a infância brasileira, focando principalmente na idade de zero a seis anos. No mesmo dia em que ocorre a plenária mensal do Movimento, ocorre também este ciclo, para o qual são convidados professores, pesquisadores, gestores e representantes de diversos segmentos da comunidade educacional a fim de colocar as ideias em circulação.

Para desenvolver os temas de cada ciclo são convidadas/os pesquisadoras/es, professoras/es, gestoras/es, coordenadoras/es pedagógicas/os e responsáveis por estudos relacionados à educação infantil. Neste ano de 2020, em função da pandemia decorrente da Covid-19, o FGEI está realizando as plenárias e o ciclo de formação de maneira virtual, desenvolvendo a temática "Os direitos das crianças e os direitos de aprendizagem - tudo passa pelo brincar". O Fórum é coordenado de forma colegiada e o grupo que constitui este coletivo se encontra quinzenalmente para o planejamento, discussão e avaliação dos encontros e das ações necessárias para a atuação política. (FLORES; SILVA; BRUSIUS, 2020, p. 109 - 110)

Em função da pandemia, também estes encontros do Ciclo passaram a ser virtuais e tiveram a participação de interessados de várias localidades do nosso estado e de outros estados também. Com esta ação de extensão, o Programa auxilia na função de expandir as ações do Fórum, além de certificar este tempo de formação para aquelas/es que assim o desejarem. Logo abaixo, temos um relato de uma professora sobre a importância de participar do Fórum Gaúcho de Educação Infantil:

Iniciei a minha trajetória no FGEI no ano de 2010 através da Secretaria municipal de educação no município de Novo Hamburgo. Na época tive a motivação da coordenação do setor de educação infantil, professora Ariete Brusius, que já tinha este engajamento e convidou seu grupo de assessoria estendendo para professoras desta rede. Avaliei a importância de ter esta formação pedagógica e política para qualificar a assessoria que realizava nas escolas com equipes diretivas e professoras. Precisava garantir nas pautas de formação continuada a identificação da educação infantil como primeira etapa da educação básica e de direitos das crianças. Portanto, este professor precisaria ter conhecimento da função sociopolítica e pedagógica da EI em âmbito nacional. Assim poderiam ser mais protagonistas assumindo um papel mais ativo na educação, saindo do lugar simplificado da “queixa pela queixa”, para um olhar ampliado sobre as demandas da sua área de atuação. Neste sentido, participar dos encontros possibilitou que eu adquirisse este conhecimento acerca da educação infantil e assim multiplicar nas pautas de formação nas funções que atuei. Ou seja, busquei no Fórum um espaço de formação continuada pessoal e profissional como assessora pedagógica, professora de educação infantil e coordenadora pedagógica de escola de educação infantil da rede municipal de Novo Hamburgo. Outro passo importante que tive no FGEI foi como integrante do colegiado. Com isso minha participação foi mais dinâmica e ativa, potencializando e colaborando nas pautas, participando de encontros do MIEIB em outros estados e municípios, fortalecendo através de discussões coletivas meu posicionamento político e social na defesa da educação de qualidade e que todas as crianças tenham acesso. Por fim, vejo que participar do FGEI desenvolveu meu senso crítico e possibilitou que eu tivesse uma ação baseada em conhecimento e assim contribuir em ações coletivas mais eficazes no que se refere à educação infantil. (Claudéria dos Santos, pedagoga, formada pela FEEVALE, especialista em docência na Educação Infantil pela UFRGS, professora aposentada da rede municipal de Novo Hamburgo)

Percebe-se neste relato que a professora pontua a formação política e a formação pedagógica, reconhecendo as duas dimensões sempre abordadas nos encontros do fórum,

fator que auxiliou no desenvolvimento de sua autonomia, fortalecendo sua atuação na rede pública de Novo Hamburgo.

Destacamos outro relato sobre a importância do Fórum Gaúcho na formação do professor. A professora Sabrina Garcez também relata sobre a importância do Fórum na sua formação:

O Fórum Gaúcho de Educação Infantil abriu uma possibilidade de atualização constante nas temáticas relacionadas à área. Para além das questões teóricas que perpassam os encontros, o movimento político constante permite que possamos analisar as mudanças e acompanharmos como se processam antes de chegarem ao chão da escola. Aliás, creio que esse trânsito permanente entre as questões teóricas, políticas e o cotidiano das escolas que faz o FGEI um movimento tão potente para formação continuada de educadores. (Sabrina Garcez, formada pela UFRGS, especialista em Educação Infantil pela UCAM/RJ, Diretora de EMEI da rede pública municipal de Porto Alegre)

Constatamos que, a exemplo dos registros destas professoras, a importância da participação no Fórum Gaúcho para constituir parcerias coletivas na resistência em defesa da educação infantil de qualidade, vem ao encontro da proposta e dos compromissos políticos e pedagógicos que o Programa assume frente à comunidade.

5. A roda continua a girar em defesa da educação infantil

O artigo teve como objetivo principal apresentar os projetos desenvolvidos com ênfase na articulação entre ensino, pesquisa e extensão, bem como, os “testemunhos” de professoras que vivenciaram as experiências oportunizadas pelo Educação Infantil na Roda (EI na Roda). As falas das participantes do EI na Roda corroboram com a perspectiva de que a articulação do ensino, da pesquisa e da extensão possui importância crucial na formação e na constituição da identidade do professor de EI, pois essa é uma etapa que precisa constantemente se legitimar a partir da luta da defesa de seus direitos.

A luta pela defesa dos direitos das crianças a uma educação de qualidade é um dos objetivos do Programa que faz parte da formação e da prática profissional de quem se engaja nas atividades propostas.

A metáfora da roda representa o movimento ensejado de articulação, no qual os professores e professoras são protagonistas no Programa, uma vez que propõem as pautas, compartilham dados de sua realidade profissional e colaboram nas reflexões da pesquisa e da extensão. Assim, o movimento é circular porque os estudos e debates realizados sustentam práticas pedagógicas pela luta dos direitos das crianças nas diferentes redes de ensino. E, para possibilitar que a roda continue a girar, o Programa busca realizar e construir práticas que tenham no horizonte o direito à educação, pois desse modo, as mudanças no contexto macrossocial poderão ser alcançadas.

Referências

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF:18 dez 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Disponível em: https://www.ufrgs.br/prorext/wpcontent/uploads/2015/10/PNE_07.11.2012.pdf

BRUSIUS, Ariete; SILVA, Denise Madeira de Castro e; FLORES, Maria Luiza Rodrigues. Pré-escola obrigatória no Rio Grande do Sul: desafios à garantia do direito. **Educação Infantil: uma visão multidisciplinar**. Porto Alegre: ESGC Publicações, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://mail.google.com/mail/u/1/#inbox/FMfcgxwLtkcHqNfmKScVXGlgqSqGvVRZC?projector=1&messagePartId=0.1>. Acesso em: 12 maio. 2021.

CURY, Carlos Roberto Jamil; FERREIRA, Luiz Antonio Miguel. Obrigatoriedade da educação das crianças e Adolescentes: uma questão de oferta ou de Efetivo atendimento? **Nuances: estudos sobre Educação**, Presidente Prudente, v. 17, n. 18, p. 124-145, jan./dez. 2010. Disponível em: <http://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/729/741>. Acesso em: 18 jan. 2018.

FLORES, Maria Luiza R. Monitoramento das metas do plano nacional de educação no Rio Grande do Sul: um estudo de caso sobre a atuação do Tribunal de Contas do Estado do RS. In: 37ª Reunião Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. 4 a 8 de outubro de 2015, UFSC, Florianópolis. **Anais Eletrônicos...** Disponível em: <https://www.ufrgs.br/einaroda/wpcontent/uploads/2016/12/monitoramentodasmetastce.pdf>. Acesso em: 16 ago. 2020.

FLORES, Maria Luiza Rodrigues; ALBUQUERQUE, Simone Santos de; LEITE, Deise Bruna Massena; BORTOLINI, Bianca. Programa educação infantil na roda: a articulação

entre ensino, pesquisa e extensão. **Revista da Extensão**, Porto Alegre, n. 12, p. 60-64, 2016. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/revext/article/view/112222/61060>.

FLORES, Maria Luiza R.; BRUSIUS, Ariete; SANTOS, Claudéria dos. Expansão da pré-escola em instituições com oferta de ensino fundamental: reafirmando o direito das crianças à qualidade. **Revista Zero-a-seis** (UFSC), Florianópolis, v. 20, n. 38, p. 339-359, 2018. Disponível: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/zerosais/article/view/1980-4512.2018v20n38p339/37548>. Acesso em: 16 ago. 2020.

ROCHA, Eloisa A. C. Educação e Infância: Trajetórias de Pesquisa e Implicações Pedagógicas. In: **Educação Infantil: Enfoques em Diálogo**. ROCHA, Eloísa, A. C. KRAMER, Sonia (Orgs.). Campinas, SP: Papyrus, 2013.

SILVA, Denise Madeira de Castro e. **As repercussões da obrigatoriedade da pré-escola no direito à educação infantil: relações entre o público e o privado**. 2020. Tese. (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2020.

SILVA, Denise Madeira de Castro; FLORES, Maria Luiza Rodrigues. Reflexões sobre a obrigatoriedade de matrícula na pré-escola: um estudo de caso no Município de Farroupilha/RS. In: SILVA, Rodrigo Manoel Dias da; RIBOLI, César. (Orgs.). **Políticas educacionais: abordagens, experiências e dilemas contemporâneos**. Frederico Westphalen: URI; Erechim: Deviant, 2019. p. 117-134. Disponível em: < <https://www.ufrgs.br/einaroda/wp-content/uploads/2017/11/PDF-C.pdf>. Acesso em: 24 set. 2020.

STAKE, Robert. **Pesquisa Qualitativa: estudando como as coisas funcionam**. Porto Alegre: Penso, 2011.

UFRGS. **PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO CURSO DE PEDAGOGIA**. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/pedagogia/>

ZEICHENER, Ken. Nuevas epistemologías en formación del profesorado. Repensando las conexiones entre las asignaturas del campus y las experiencias de prácticas en la formación del profesorado en la universidad. **Revista Interuniversitaria de Formación Del Profesorado**, RIFOP, Espanha, nº 68, p.123-150, 2010.

Recebido em: novembro 2021.

Aprovado em: janeiro 2022.